



CIÊNCIAS HUMANAS

Iniciativas de pesquisa e intervenção na educação do campo: o seminário integrado na E.E.E.M. Antônio Conselheiro***Initiatives of research and intervention in the country education: O Seminar Integrated in E.E.E.M Antônio Conselheiro***

Cleide de Fátima Luncks de Almeida¹; Marco Aurélio Torres Rodrigues²; Cassiane da Costa³

RESUMO

Neste artigo, tratamos da experiência de implantação do ensino médio politécnico em uma Escola do Campo, E. E. E. M. Antônio Conselheiro, situada no Assentamento Bom Será, em Santana do Livramento/RS. Buscamos compreender se o instrumento Seminário Integrado, componente curricular do Ensino Médio Politécnico, pode se tornar um espaço de pesquisa e intervenção na realidade da educação do campo. Para tanto, utilizou-se o Método Estudo de Caso. Foram realizadas entrevistas com 21 educandos do curso, uma educadora e a diretora da escola. Além disto, foi utilizada a técnica da observação e anotação em diário de campo. Percebemos que, na escola estudada, há iniciativas para construir um desenho curricular que fomente a autonomia e a auto-organização dos educandos para participar da gestão escolar e das atividades sociais comunitárias e, atuar na realidade. Neste contexto, o componente Seminário Integrado vai além de integrar os conhecimentos escolares, pois possibilita um espaço de estudo, discussão e intervenção sobre questões da realidade local, seja da memória e pertença as comunidades, seja das questões de modelo de produção agrícola, ou mesmo da convivência e auto-organização dos educandos diante da situação da escola. Este componente, portanto, estava constituindo-se como espaço com potencial para legitimar ações de pesquisa e intervenção na realidade no ensino médio da escola do campo.

Palavras-chave: *Escola do campo; Seminário Integrado; Ensino médio politécnico; Realidade.*

ABSTRACT

This article deals with the experience of implementing Polytechnic High School in a Country School, E. E. E. Antônio Conselheiro, located in the Bom Será Settlement, in Santana do Livramento / RS. We seek to understand if the Integrated Seminar, a curricular component of Polytechnic High School, can become a space for research and intervention in the reality of Country Education. For this purpose, the Case Study Method was used. Interviews were conducted with 21 students, an educator, and the school's director. In addition, the technique of observation and annotation in field diary was used. We realize that, in the school investigated, there are initiatives to build a curricular design that fosters the autonomy and self-organization of learners to participate in school management and community social activities and to act in reality. In this context, the Integrated Seminar component goes beyond integrating school knowledge, since it allows a space for study, discussion and intervention on issues of local reality, be it from memory and belonging to communities, or from questions of agricultural production model, or even the coexistence and self-organization of students in the face of the school situation. This component, therefore, was constituting itself as a space with the potential to legitimize actions of research and intervention in reality in the Country High School level.

Keywords: *Country school; Integrated seminar; Polytechnic High School; Reality.*

¹ Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Conselheiro, Santana do Livramento/RS – Brasil.

^{2; 3} UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Santana do Livramento/RS – Brasil.

1. INTRODUÇÃO

Pesquisar a implantação do ensino médio em uma Escola do Campo, nos remete a desafios maiores, pois a discussão e a prática da educação do campo, em sua originalidade, exige-nos estudo e uma compreensão de algo além da teoria pedagógica voltada para as Escolas do Campo. A escola do campo está necessariamente vinculada a um projeto do campo, desde a perspectiva histórica da luta dos trabalhadores. É desde esta concepção que estamos trabalhando.

Neste artigo, tratamos da experiência de implantação do ensino médio politécnico em uma Escola do Campo, Escola Antônio Conselheiro, situada no Assentamento Bom Será, em Santana do Livramento/RS. Buscamos compreender se o instrumento Seminário Integrado, componente curricular do Ensino Médio Politécnico, pode se tornar um espaço de pesquisa e intervenção na realidade da educação do campo.

A modalidade ensino médio politécnico prevê a articulação entre conhecimento, ciência, cultura e tecnologia, no ensino médio. Trouxe algumas inovações no seu currículo, tais como: a ampliação da carga horária anual de estudos, gerando uma demanda de períodos no contra turno; uma metodologia de ensino alicerçada na interdisciplinaridade, pesquisa pedagogicamente estruturada e praticada através de projetos vivencias e o trabalho como princípio educativo. Outra mudança diz respeito à avaliação, expressa em pareceres descritivos e conceitos e não mais por notas.

O componente curricular Seminário Integrado constitui-se em espaço planejado, realizado nos três anos do ensino médio politécnico e em complexidade crescente. As atividades dos projetos fora do espaço escolar, ou do turno que o educando frequenta, são acompanhadas pelos educadores.

O Método escolhido para esta pesquisa foi o Estudo de Caso. Conforme Gil (2009, p. 54) “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. Foram realizadas vinte e uma entrevistas com educandos do ensino médio da escola, uma entrevista com uma educadora e uma com a diretora da escola. Estas entrevistas foram realizadas com auxílio de roteiro de questões semiestruturadas sobre o tema. Elas foram gravadas, com autorização dos entrevistados, transcritas e sistematizadas. Foram utilizados nomes fictícios de forma a preservar a identidade dos entrevistados. Também foi realizado estudo documental do regimento padrão enviado pela Secretaria de Educação do RS (SEDUC) às escolas; do regimento elaborado pela escola, do seu Projeto Político Pedagógico, relatórios de reuniões dos educadores e coordenação pedagógica. Ainda foi utilizada a Técnica da Observação, com registro em diário de campo durante toda a pesquisa. A primeira autora deste artigo é educadora da escola, o que possibilitou o acompanhamento de todo o desenvolvimento do ensino médio politécnico durante os anos de 2013 a 2016.

Este estudo se faz necessário devido esta ser a única escola do campo de ensino médio do Município de Santana do Livramento. Há poucos registros de estudo sobre o Ensino Médio Politécnico em Escolas do Campo, e menos ainda sobre o desenvolvimento do componente curricular Seminário Integrado nesta realidade. Precisamos discutir de que forma o ensino médio ofertado pelas escolas públicas brasileiras possibilita a prática efetiva da educação do campo.

O artigo está organizado de modo a revelar o estudo de caso realizado sobre os processos de pesquisa e intervenção na realidade realizados desde a implantação do Ensino Médio nesta escola e informações teóricas sobre a concepção de educação que orienta esta escola e a Comunidade na qual

está inserida. Apresenta a seguinte estrutura: um estudo teórico sobre a educação do campo e a escola do Campo desde as matrizes da formação humana; descrição da pesquisa sobre o Seminário Integrado na Escola Antônio Conselheiro, com referências do seu PPP e Regimento Escolar, seguido de um olhar mais atento sobre um dos projetos já desenvolvido na Escola. Na sequência, estão os depoimentos dos entrevistados, e por fim as considerações finais.

2. EDUCAÇÃO DO CAMPO E A ESCOLA DO CAMPO DESDE AS MATRIZES DE FORMAÇÃO HUMANA

A Educação do Campo surge na luta dos Movimentos sociais, ou melhor, como parte de sua luta por direitos sociais suprimidos aos trabalhadores. Surge "em confronto com a educação rural negada, a educação do campo construída pelos movimentos populares de luta pela terra organizados no movimento camponês. Articula o trabalho produtivo a educação escolar tendo por base a cooperação (RIBEIRO, 2012, p.298).

Segundo o Dicionário da Educação do Campo (2012), a educação do campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana (CALDART, 2005, p.257)

Compreender o lugar da escola na educação do campo é ter claro que ser humano ela precisa ajudar a formar, e como pode contribuir com a formação dos novos sujeitos sociais que se constituem no campo, hoje. A escola precisa assumir sua vocação universal de ajudar no processo de humanização, com as tarefas específicas que pode assumir nesta perspectiva. Ao mesmo tempo é chamada estar atenta à particularidade dos processos sociais do seu tempo histórico e ajudar na formação das novas gerações de trabalhadores e militantes sociais (CALDART, 2005, p.30).

Ao revisar elementos teóricos que originaram a concepção de educação do campo, é importante diferenciar entre educação rural e educação no campo. A educação do campo nasce em contraposição à concepção vigente naquele momento: a educação rural. No texto base da I Conferência Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, estas discussões conceituais foram logo sendo esclarecidas entre seus participantes,

O propósito é conceber uma educação básica do campo, voltada aos interesses e ao desenvolvimento sociocultural e econômico dos povos que habitam e trabalham no campo, atendendo as suas diferenças históricas e culturais para que vivam com dignidade e para que, organizados, resistam contra a expulsão e expropriação (KOLLING, 1999, p.28).

Nesta oportunidade, foi amplamente discutido sobre a expressão 'do ou no Campo' sistematizada da seguinte forma: "Não basta ter escolas no campo; quer-se ajudar a construir escolas do campo, ou seja, escolas com um projeto político-pedagógico vinculado as causas, aos desafios, aos sonhos, à história e a cultura do povo trabalhador do campo (KOLLING 1999 p.29).

No Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Conselheiro podemos observar a força da relação escola e realidade no qual sugere

[...] pensar em uma escola que assume como matriz formativa fundamental o vínculo entre escola e vida, tendo por base a realidade atual, que deve ser objeto de estudo da escola, adequando níveis de complexidade crescente ao desenvolvimento intelectual das diferentes idades (PPP da EEEM ANTÔNIO CONSELHEIRO, 2014).

A escola do campo precisa olhar para a realidade onde está inserida e contribuir para sua transformação.

Ao falar de matriz pedagógica ou matriz formativa encontramos em Arroyo a seguinte elaboração "... A palavra matriz pedagógica nos remete a existência de um núcleo fundante, de um processo estruturante e conformante de nossa formação-humanização como gente, como sujeitos humanos, não tanto no plano biológico, mas, sobretudo no plano sociocultural, educativo" (ARROYO, 2010, p.38). Reforça ainda a ideia de que "[...] o ser humano está sempre num processo de constituir-se, de formar-se, de fazer-se, de aprender a ser, não só de aprender coisas, de aprender conhecimentos, mas de aprender a ser gente" (ARROYO, 2010, p.38).

A primeira matriz formativa do sujeito Sem Terra é o próprio Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST) "O Movimento se constitui como matriz pedagógica das práticas concretas de formação dos sem-terra, não criando uma nova pedagogia, mas inventando um novo jeito de lidar com as pedagogias já construídas na história da formação humana (CALDART, 2004, p. 329).

Afirmar o sentido educativo de um movimento ou de uma prática social já nos situa em uma determinada concepção de educação e de teoria pedagógica. Esta concepção de educação nos possibilita retomar a grande tarefa da pedagogia: interpretar os processos de formação humana, tentar dar conta dos complexos processos de desenvolvimento humano (CALDART, 2004, p.12) tendo a formação do ser humano como foco da teoria pedagógica e de toda prática educativa.

Urge em nossa geração e em nosso tempo histórico recuperar o entendimento de educação como formação humana e da escola como um dos tempos e espaços desta formação, para sairmos da estreiteza em que se tornou a escola. Ao considerarmos a escola como um dos espaços formadores se recoloca a sua tarefa e a tarefa dos educadores em relação ao meio educativo e à demanda de construir conexões ou laços entre as diversas agências formadoras do ser humano.

Estamos desafiados a pensar e fazer "a educação como um processo social que acontece através das próprias relações que o constituem" (CALDART, 2004, p. 84) e isto implica em reestabelecer a relação entre educação e vida produtiva, especialmente na dimensão de produção das condições materiais da existência humana.

A própria luta social para transformar a situação que vivemos é um processo educativo, pois nos damos conta de que há classes sociais que estão em luta. Se somos oprimidos, quem nos oprime? Há, portanto, opressores. A partir daí, começamos a questionar as nossas concepções e explicações sobre o mundo. Percebemos que há mais gente sendo explorada. Indignamo-nos e surge a necessidade de se organizar e lutar para superar esta situação. Esta matriz de formação nos coloca o desafio de organizar um trabalho pedagógico que tenha os trabalhadores como protagonistas, partindo do princípio e da relação – prática/teoria/prática –, em que os trabalhadores, os educandos, os militantes tornam-se sujeitos plenos da construção de um projeto popular de sociedade.

Há uma compreensão coletiva: tudo se conquista com luta e esta luta nos educa, o que se relaciona com as demais matrizes, pois construímos um enraizamento a partir da memória coletiva do processo

de luta, nos identificamos com as lutas realizadas em outros espaços, reconhecemo-nos na organização das famílias de acampamento e assentamentos com quem nunca estivemos, porque nos sentimos parte dessa humanidade.

Esta matriz formativa da Luta Social liga-se à dimensão da Organização Coletiva, ou pedagogia do enraizamento em uma coletividade. O aprendizado da organização só é possível organizando-se. Esta é a segunda matriz de formação humana: a organização coletiva que nasce a partir da inserção das pessoas em coletividades com objetivos comuns, planejamento e divisão de tarefas, avaliação, e replanejamento. São processos importantes que se realizam na organização coletiva e que enraízam os sujeitos e, ao mesmo tempo, constroem perspectivas de projeto de futuro. Neste sentido, a organização coletiva é educativa porque “os sem-terra se educam à medida que se organizam para lutar; e se educam também por tomar parte de uma organização que lhes é anterior” (CALDART, 2004).

O Movimento coloca em movimento a matriz da coletividade. Quanto mais inserido estivermos nesta coletividade, maior é o potencial educativo que ela exerce em cada um de nós, pois há um esforço de construir relações sociais orientadas por valores humanistas, em vista de construir cada detalhe de forma coerente com os princípios da organização coletiva, o que forja o ambiente educativo.

A terceira matriz formativa é o Trabalho, enquanto processo de produção e reprodução da vida. Também é chamada de Pedagogia da Terra porque reflete como os sem-terra se educam em sua relação com a terra, com o trabalho e a produção.

[...] o trabalho como a atividade específica do ser humano, orientada para a transformação da natureza, auxiliado por instrumentos de trabalho, para que assim possa satisfazer as suas necessidades, mas, que ao transformar a natureza, transforma a si mesmo, a sua atitude frente à natureza, frente aos outros seres humanos e frente a si mesmo, mudam suas ideias, seus ideais e sua possibilidade de conhecer e transformar a realidade. Pelo trabalho nos produzimos como sujeitos sociais e culturais (nos inserimos em uma cultura fazendo). As formas como produzimos nos produzem: o como trabalhamos nos forma ou deforma (CADERNOS DO ITERRA, 2004, p. 17 e 18).

O MST proporciona um reencontro com a terra e com a possibilidade de produção da vida a partir do trabalho na terra. Por ser um movimento camponês, o acesso à terra se coloca como imediato na produção da existência, mas aprende-se com a tradição e com a atualidade da sociedade que não se pode mais ser o camponês que antes garantia a vida a partir de um processo produtivo único.

A quarta matriz de formação assumida pela nossa concepção de educação é a Cultura, ou “como os sem-terra do MST se educam cultivando o modo de vida produzido pelo Movimento” (CALDART, 2004, p. 360), e como a luta social e a vivência em uma organização coletiva que se orienta por valores humanistas e socialistas, novas concepções e compreensões do mundo, vai gerando um conjunto de práticas sociais, de experiências, formando um modo de vida diferente do anterior.

A quinta matriz formativa do ser humano é a História, ou “como os sem-terra se educam cultivando sua memória e compreendendo a história” (CALDART, 2004, p. 370). Esta matriz de formação humana chama atenção para a necessidade de conhecer os processos históricos, assim como a memória de luta, para construir um projeto histórico dos trabalhadores. O conhecimento da história

torna a ação do militante menos imediatista, pois precisa atuar desde as condições materiais que foram geradas por circunstâncias históricas.

3. O SEMINÁRIO INTEGRADO NO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO DA ESCOLA ANTÔNIO CONSELHEIRO

A Escola Estadual Antônio Conselheiro está localizada no Assentamento Bom Será, distante 35 km do centro urbano de Santana do Livramento/RS, em um território de fronteira do Brasil com o Uruguai, e que faz parte do Bioma Pampa. Ela funciona nos três turnos: manhã, tarde e noite. Atendia em torno de 190 educandos da rede estadual e 32 da rede municipal de educação no segundo semestre de 2016. A escola iniciou as atividades em 1998. Em 2013 iniciou o ensino médio, depois de muitas reivindicações da comunidade. O Ensino Médio nesta Escola assume o regimento padrão em andamento nas demais escolas da rede estadual, embora desde o princípio, buscamos trabalhar a partir da realidade local.

Olhando um pouco mais atentamente, observamos que mesmo sendo breve a história desta escola, só pode ser entendida na relação com a sua Comunidade Escolar. A própria Comunidade foi sendo composta aos poucos, com a conquista de novos assentamentos do MST em Santana do Livramento. A estrutura pedagógica atual da Escola foi sendo lapidada por muitos trabalhadores da educação, em diálogo com os trabalhadores do campo que sonham com uma educação de qualidade para seus filhos. Esta escola não está apenas situada no campo, efetivamente é uma escola do campo, como pode ser observado nos documentos que orientam a sua prática, e na sua própria prática.

Esta escola tem por objetivo geral participar de um projeto de humanização das pessoas, que seja também um projeto histórico de transformação social, ajudando a educar sujeitos capazes de construir um novo projeto de desenvolvimento do campo, e um novo projeto de país. Um projeto que deverá incluir necessariamente uma nova forma de pensar e de fazer a educação e a escola do povo, do campo e da cidade (PPP da EEEM ANTÔNIO CONSELHEIRO, 2014).

A escola, que iniciou suas atividades como escola municipal multisseriada, funcionando por anos nas dependências da antiga sede da fazenda que hoje é o Assentamento Bom Será, trabalhava com dois ou três educadores e, em média 20 a 25 educandos. Segundo relato dos educadores que trabalharam na Escola, ainda na sede da fazenda, a cada troca de prefeito a escola fechava e depois da mobilização das famílias, reabria. Somente em 2002 foram sendo construídas as atuais estruturas da escola assumida pelo Governo do Estado do RS, mas sua legalização como Escola Estadual só aconteceu em 2009. Estes breves elementos, inclusive a distância de sete anos entre a construção do prédio e a legalização efetiva da escola, trazem consigo fortes marcas da luta pelo acesso a educação no campo nos Assentamentos de Reforma Agrária.

Além de estar localizada no Assentamento Bom Será, a escola também atende educandos de outros onze assentamentos, Liberdade no Futuro, Bom Será, Capivara, Santa Rita II, Seguidores de Che, Paraíso II, Santo Ângelo, Sepé Tiarajú, Ibicuí, Roseli Nunes e São João. Desta forma, os assentados da reforma agrária são o principal público atendido pela escola, que também atende pecuaristas familiares.

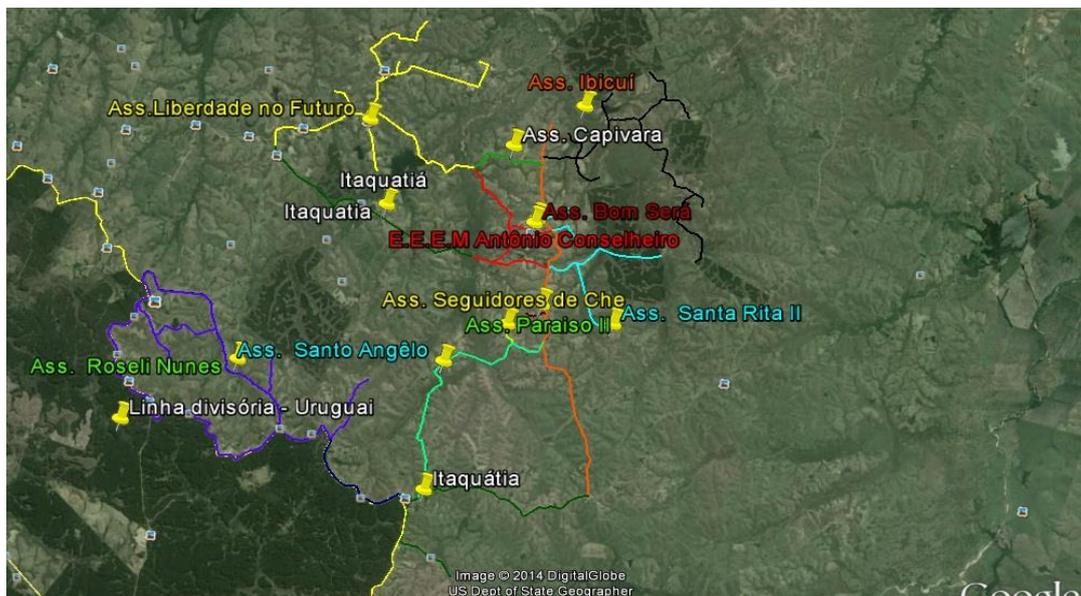


Figura 1- Mapa das localidades que foram inseridas no projeto "Construindo Caminhos para a Valorização do Espaço em que vivemos". Fonte: E.E.E.M. Antônio Conselheiro, 2014.

Atualmente, a escola tem seu quadro pessoal composto por seis funcionários, quinze educadores da rede estadual, dois educadores da rede municipal e seis monitores dos Projetos Mais-Educação e Mais Cultura³. Destes moram nas comunidades do entorno quatro educadoras e cinco monitores dos Programas Federais, os demais educadores e uma monitora vem da cidade. Não há diferenciação de posicionamento entre seu educador Assentado ou Pecuarista Familiar e educador morador da cidade, pois há uma adesão significativa dos educadores ao projeto político-pedagógico desta Escola. No trabalho pedagógico registra-se um trabalho significativo de incentivo à leitura de literatura, com atividades semanais em todos os turnos envolvendo inclusive as funcionárias dos setores da limpeza e da alimentação no trabalho de "contação de histórias literárias" no ciclo da alfabetização.

Em 2013, com o início do Ensino Médio, a escola passou a trabalhar em três turnos⁴: manhã, tarde e noite. No primeiro ano de funcionamento do ensino médio, a escola passou por muitas dificuldades, em especial, na organização do transporte escolar, com número insuficiente de veículos, veículos e estradas malconservadas. Como as estradas são precárias, os educandos e educadores demoram em torno de duas horas para chegar até a escola, e mais duas para o retorno. Atualmente são sete linhas de transporte para dar conta de trazer todos os educandos e educadores, que moram no próprio assentamento e na cidade. Muitas vezes a chuva impede o funcionamento do transporte escolar, acarretando o cancelamento de aulas que são recuperadas em sábados. Uma escola do campo, do Pampa e de fronteira enfrenta muitos desafios, mas eles não impedem que o trabalho seja desenvolvido.

Em 2012 a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul implantou o que ficou conhecido como Ensino Médio Politécnico, uma nova proposta pedagógica para o Ensino Médio que buscou ressignificar esta etapa da educação básica.

A proposta em discussão tem como objetivo geral contribuir para a criação de "uma consistente identidade do ensino médio", (PEM/SEDUC/RS, 2011, p. 5), na intenção de reverter o alto índice de

³ Em 2016 foram trabalhadas as oficinas horta, jardim e pomar, gaita, violão, banda marcial, bailado e letramento.

⁴ No ano de 2016, a escola trabalhava, no turno da manhã com as seguintes turmas: 1C, 2A, 2B, 3B, 3C; Tarde: 1A, 1B, 2C, 3A, PRÉ-ESCOLAR; Noite: 1º, 2º, 3º anos do ensino médio e 2 turmas de EJA. Além as quatro salas de aula é usado um galpão cultural construído recentemente.

evasão escolar no Ensino Médio, de reprovação e oportunizar a construção de projetos de vida pessoais e coletivos, garantindo a inserção social e a cidadania. (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 8).

Consta ainda no regimento padrão (2012, p.04), elementos que foram mantidos pela Escola, como as finalidades deste novo Ensino Médio:

O Ensino Médio como etapa final da educação básica tem por finalidade propiciar o desenvolvimento dos educandos, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Destaca-se o Ensino Médio Politécnico como aquele em que na prática pedagógica ocorre a permanente instrumentalização dos educandos quanto a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; do processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; da língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e do exercício da cidadania.

No Regimento Escolar (2013, p.04.) assumiu-se na Escola Antônio Conselheiro, como filosofia do ensino médio:

Como ensino médio nos propomos a contribuir na formação integral de gente com uma determinada concepção de história (de mundo); de pessoas não alienadas, mas emancipadas e cidadãs; de personalidades, com valores que fazem parte de um projeto popular, que procuram superar, se tem, os desvios de caráter; de seres humanos concretos que se socializam; de uma identidade camponesa que está em formação; de sujeitos da história felizes.

São assumidos os seguintes objetivos nesta etapa de formação da Educação Básica, que também constavam no regimento padrão inicial formulado pelos educadores que participaram desta reestruturação do Ensino Médio na rede Estadual de Educação em 2012:

Propiciar a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos na finalização da Educação Básica e no Ensino Superior; Consolidar no educando as noções sobre trabalho e cidadania; Possibilitar formação Ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e o pensamento crítico do educando; Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática, parte e totalidade e o princípio da atualidade na produção do conhecimento e dos saberes (SEDUC RS,2012, p.05).

A matriz curricular distribui o tempo de modo a garantir componentes curriculares da formação geral e da parte diversificada. A carga horária foi organizada 75% para formação geral e 25% para parte diversificada. Aumentando 25% da formação diversificada a cada ano do ensino médio,

[...] desta forma, considerando a parte diversificada enquanto articulação entre as áreas do conhecimento e o mundo do trabalho, esta deve ser trabalhada através de experiências e vivências com aplicação do conhecimento das áreas e suas tecnologias, como recurso metodológico (SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO DO RS, 2012, p.4).

No Regimento Referência das Escolas de Ensino Médio Politécnico da Rede Estadual (janeiro de 2012) a proposta foi de organizar um currículo comum nas quatro áreas do conhecimento: linguagens, matemática, ciências humanas e ciências da natureza e, uma parte diversificada em que cada escola ou coordenadoria regional de educação poderiam decidir os componentes curriculares tais como: língua estrangeira moderna, seminário integrado e outras.

A estrutura curricular organizada na Escola Antônio Conselheiro ficou assim: linguagens e suas tecnologias (artes, educação física, língua portuguesa e literatura); matemática e suas tecnologias (apenas o componente curricular matemática), ciências da natureza e suas tecnologias (biologia,

física, química) e ciências humanas e suas tecnologias (filosofia, geografia, história e sociologia). Na parte diversificada, ficaram os componentes seminário integrado, língua estrangeira – espanhol e inglês, técnicas agrícolas e ensino religioso.

O Currículo do Curso de Ensino Médio Politécnico tinha duração de três anos, com carga horária total de 3000 horas. Além disso, o ensino médio tem alteração radical, no sistema de avaliação passando a usar os seguintes conceitos: CSA5 (Construção satisfatória da aprendizagem), CPA6 (construção parcial da aprendizagem), CRA7 (construção restrita da aprendizagem) acompanhados por pareceres descritivos de cada educando em cada área do conhecimento. Este movimento exigiu formação de todos os educadores envolvidos e espaços de planejamento e avaliação coletiva, pois o conceito da área do conhecimento só poderia ser definido coletivamente por todos os educadores que atuam nas disciplinas de cada área do conhecimento. Isto alterou a concepção de avaliação e conseqüentemente a sua metodologia, em vista de dar conta desta nova totalidade: “[...] a avaliação atenta de todas as circunstâncias, todo o ambiente, sondagem de germes futuros mais vitais e aptos ao desenvolvimento, criação para eles de condições favoráveis” (KRUPSKAYA, 2009, p. 20).

Aparece como novidade para grande parte das escolas, a proposta de ter vivências integradoras, através de projetos que integrassem todas as áreas do conhecimento e se materializariam em “seminários integrados” como espaço em que educandos e educadores pudessem aprofundar questões escolhidas coletivamente.

O Seminário Integrado pode configurar-se, na prática, apenas como mais um componente curricular ou, um novo espaço de pesquisa coletiva e intervenção na realidade depende do envolvimento do coletivo de educadores, das turmas e da força que lhe é dado.

De acordo com o Regimento Referência das Escolas de Ensino Médio Politécnico da Rede Estadual (2012) o Seminário integrado se embasa em três eixos fundamentais:

- articulador e problematizador do currículo, possibilitando olhar crítico e participativo [...] a ação pedagógica pode ser constituída a partir de eixos conceituais: cultura, tecnologia e trabalho, infraestrutura e organização social.
- integrador dos conhecimentos formais com realidades sociais, por isso interdisciplinar. A ação pedagógica pode se efetivar por meio de eixos temáticos transversais: meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, comunicação e uso de mídias, educação econômica, entre outros.
- edificador de um espaço de produção do conhecimento por meio de postura de investigação, por familiarizar alunos com projetos de pesquisa, relatórios minuciosos e organização de encontros científicos. A ação pedagógica neste eixo se efetiva por meio de linhas de pesquisa, pois considera o aluno capaz de produzir hipóteses, elaborá-las e apresentá-las.

Ao discutir o papel da escola e o politecnismo na organização do trabalho pedagógico da escola entre os pioneiros da Revolução Russa, Shulgin, nos chama atenção para a necessária conexão da escola com a vida:

⁵ **Construção Satisfatória da Aprendizagem (CSA)** - expressa a construção de conceitos necessários para o desenvolvimento dos processos da aprendizagem. É atribuída trimestralmente e ao final do ano letivo.

⁶ **Construção Parcial da Aprendizagem (CPA)** — expressa a construção de conceitos para a resolução parcial para o desenvolvimento dos processos da aprendizagem. É atribuída trimestralmente e ao final do ano letivo. Nesta situação, após os estudos de recuperação, o Conselho de Classe seguinte pode alterar o conceito.

⁷ **Construção Restrita da Aprendizagem (CRA)** - expressa a restrição, circunstancial, na construção de conceitos para o desenvolvimento dos processos da aprendizagem. É atribuída trimestralmente e ao final do ano letivo. Nesta situação, após os estudos de recuperação, o Conselho de Classe seguinte pode alterar o conceito.

A escola estuda a vida, a economia, o nível cultural e político de uma determinada região, campo, aldeia, cidade, etc. Mas isso não é suficiente: ela tem que ajudar introduzir o novo na vida, na economia, melhorá-las (SHULGIN, 2013, p. 44).

Segundo a diretora da escola Cátia, este processo faz parte da intencionalidade educativa na E.E.E.M. Antônio Conselheiro: “Esta escola é uma conquista das comunidades do campo. Como as pessoas que estão na escola, os educandos, são do campo, a escola tem que ter uma orientação pedagógica voltada para a esta comunidade” (Cátia).

Esta escola já vinha buscando desenvolver projetos curriculares integrados as questões da sua comunidade. A tarefa do Ensino Médio Politécnico foi assumir e aprofundar as práticas já construídas pela referida escola. Podemos dizer que no ensino médio este processo é potencializado através do Seminário Integrado, com integração das várias áreas do conhecimento.

Em 2013 a Escola trabalhou apenas com uma turma, o primeiro ano do ensino médio. Em 2014 aconteceram 1º e 2º anos. Em 2015 efetivou-se os três anos do ensino médio e daí para frente a cada ano acontecem as três turmas de ensino médio. O turno da noite funciona das 17h às 21h.

4. SEMINÁRIO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM OLHAR ATENTO PARA UM DOS VÁRIOS PROJETOS REALIZADOS NA ESCOLA

Neste item, fazemos uma retomada das principais experiências da escola no âmbito do componente Seminário Integrado, de forma relacionada com outros componentes curriculares do Ensino Médio Politécnico. No período entre 2013 e 2016 foram desenvolvidas sete experiências.

Na pesquisa de campo realizada na Escola a primeira tarefa foi o levantamento de todos os projetos já realizados pelo Ensino Médio. Conseguimos, através do registro do planejamento dos educadores, cadernos de campo e entrevistas elaborar um quadro síntese dos projetos já realizados com as suas respectivas intencionalidades educativas. Isto possibilitou elaborar um quadro síntese dos projetos:

PROJETO	PERÍODO	INTENCIONALIDADE EDUCATIVA
Construindo Caminhos para a Valorização do Espaço em que vivemos.	2013/2014	Retomar a história e memória de luta das famílias assentadas em vista de fortalecer a identidade e a pertença dos jovens nos assentamentos e como produtos nomear coletivamente as estradas rurais, história de cada assentamento, mapa, maquete e mural de fotos da chegada e da atualidade no assentamento.
Caminhos da Produção	2014/1	Levantar dados da produção e renda das famílias nas principais linhas de produção desta localidade. Produto: tabulação de dados em gráficos, redações.
Mapeamento das nascentes	2014/2	Preocupar-se com a contaminação das nascente que há na Comunidade dado o aumento do uso de agrotóxico em algumas lavoura no entorno.
A Nossa Organização	2015/1	Aprender com a organicidade do MST elementos que possam ajudar os educandos se auto-organizarem na Escola. Os educandos revisitaram a história da luta pela terra no Brasil e observaram como os movimentos se organizavam entre os trabalhadores. Com isto surgiram elementos de uma auto-organização dos educandos na escola. Cada turma escolhe um coordenador e uma coordenadora. Realizam reuniões de avaliação da turma e da Escola e constroem propostas estudando inclusive a viabilidade de sua implantação.

Agricultura na perspectiva da soberania alimentar	2015/2	Valorizar a produção para o auto-sustento das famílias. Produto: início de caderno de receitas culturais; horta, pomar, estufa na escola.
Proposta de Rota para a Coleta Seletiva do Lixo	2016/1	Propor junto a Prefeitura Municipal uma rota de coleta do lixo nas comunidades do campo. Realizar junto as famílias processo de formação sobre a importância da separação do lixo, reaproveitamento e destino adequado dos resíduos sólidos.
Alimentação Saudável: Um direito de Todos	2016/2017	Compreender a importância da agricultura familiar ecológica para a alimentação saudável. Produtos: feira de ciências preparada por toda escola; oficinas de receitas culturais; visita aos agricultores agroecológicos; feira na Escola e em outras escolas.

Quadro 1- Resumo dos projetos desenvolvidos. Fonte: Autoria própria.

Não é nosso objetivo, pelo menos nesse artigo, apresentar detalhadamente os projetos acima listados, entretanto, a título de informação, iremos, mesmo que de forma resumida, abordar o primeiro projeto que implantamos em nossa escola. Salientamos que não julgamos o projeto que será discutido, apresentado a seguir o mais importante, e enfatizamos que todos os projetos tem a mesma importância, visto que foram construídos coletivamente.

4.1. Construindo caminhos para valorização do espaço em que vivemos.

Este primeiro projeto foi desenvolvido entre 2013 e 2014, e extrapolou os muros da escola, pois se constituiu num processo de estudo da realidade e registro da memória das comunidades do campo na tentativa de construção de uma postura de pertença e identidade das crianças e jovens e valorização do espaço em que vivem. O fio da meada para a construção desta valorização simbólica do espaço de vida se deu ao pesquisar a memória coletiva de seus pais e vizinhos e a possibilidade de tomar decisões sobre o espaço em que vivem, iniciando pela decisão do nome das estradas rurais.

No âmbito deste projeto foram realizadas palestra, entrevistas com as famílias de educandos e famílias vizinhas, elaboração da memória, mapas e maquetes de cada assentamento e comunidade. Na sequência foram feitas reuniões nas diferentes localidades para apresentação do material elaborado e discussão do nome de cada estrada.



Figura 2 - Maquete das localidades que participam da Escola. Fonte: arquivo da E.E.E.M Antônio Conselheiro, 2014.

Na área Ciências Humanas e Sociais, foi realizado a elaboração do trajeto de casa até a escola, pois em Geografia foi feito a elaboração do mapa de cada assentamento, seguido da construção de mapa único coletivo. Na área Linguagens, aconteceu a elaboração escrita da história de cada comunidade ou assentamento com questões orientadas. Na área de linguagens também foram realizadas as entrevistas com as famílias, em Língua Portuguesa e, recolhimento das fotos antigas e registro de novas fotos, em Artes. Nas áreas Ciências da Natureza e Matemática foi realizado um questionário para levantamento de dados quantitativos e tabulação dos dados. O projeto resultou em uma audiência pública na Câmara de Vereadores do Município onde foi apresentada a proposta de nomes para as estradas rurais.



Figura 3- Reunião para escolha do nome das estradas no Assentamento Roseli Nunes. Fonte: arquivo da E.E.E.M. Antônio Conselheiro, 2014.

Este projeto proporcionou estudar e refletir possíveis nomes para as estradas rurais, junto com suas comunidades neste processo de pesquisa participativa. Também foram confeccionadas placas para serem colocadas nas estradas com nomes de relevância histórica ou de memória coletiva para os sujeitos que residem nas comunidades, o que é uma questão relevante ao protagonismo coletivo.

5. PERCEPÇÕES DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS

As entrevistas realizadas com os educandos buscaram, num primeiro momento, visualizar se, do ponto de vista deles, os processos realizados através do Seminário Integrado foram significativos. Buscou-se responder questões como: Houve real envolvimento na realização? Qual a relevância social destes projetos? É possível identificar traços de intervenção na realidade? Estas questões originaram uma chuva de percepções, tais como:

O projeto construindo Caminhos para a valorização do espaço em que vivemos foi criado pela dificuldade de localização das pessoas que chegam aqui. Nesse sentido, este projeto teve o objetivo de melhorar o acesso aos assentamentos e as famílias que aqui residem [...]. O projeto sobre o lixo foi criado pelo desconforto que sentimos ao ver a quantidade de produtos descartados na beira das estradas. Faziam-se caminhadas com os alunos para ver os locais e juntar o lixo. Com isso foi criado o projeto, pois se na estrada tinha tanto lixo jogado, ficávamos imaginando o que os domicílios o que poderiam fazer com o lixo. Com todo esse projeto demos um pontapé inicial para que as famílias do campo juntassem o lixo, classificando-o e mostrando

a necessidade de coleta para dar um destino correto e o campo melhor cuidado (educando Carlos).

Participei do Projeto sobre o nome das estradas e a situação das pontes (educanda Cátia).

Como estou no primeiro ano do ensino médio, meu primeiro projeto é o que estamos desenvolvendo atualmente, um trabalho para colher o lixo nas Comunidades, e em vez de queimar ou aterrar o lixo, propomos fazer uma rota e recolher com um caminhão e levar para o devido lugar, Projeto de conscientização sobre o lixo (educanda Valeria).

Nas entrevistas pudemos colher traços de aprendizados metodológicos sobre o fazer pesquisa, por parte dos educandos:

O mapeamento das estradas dos assentamentos que foi um projeto de toda escola, envolvendo todos os assentamentos ao redor da escola. E as entrevistas sobre o lixo que também fizemos em todas as comunidades. (Educando João Pedro)

Aprendi muito com a comunidade. Aprendi a me organizar, a interagir com os demais. Perdi a vergonha de falar em público, e, principalmente aprendi a conviver e respeitar pessoas que são diferentes de mim (educanda Valeria).

Aprendi a fazer redações. Trabalhamos em equipe, eu e meus colegas. Eu e o colega Mauricio fizemos uma aula com as crianças sobre os tipos de lixo e a importância da separação correta para possibilitar a reciclagem. Entrevistamos moradores da comunidade sobre varias questões (educando Elias)

Teve o projeto do lixo que os alunos pesquisavam, fizemos entrevistas e conscientizamos a população do campo (educanda Rita).

Ao mesmo tempo, visualizamos elementos de desdobramento que iam sendo dados durante a realização dos projetos, que não necessariamente foram pensados inicialmente. Estes são frutos da participação dos educandos e da própria comunidade no desenvolvimento do projeto, como dito pelo educando Carlos "como o projeto da Alimentação Saudável deu muito certo, foi criada a feira da agricultura familiar na escola".

Entendemos que, muito mais do que os aprendizados teóricos de como fazer uma pesquisa bibliográfica, ou um projeto de pesquisa científica, os educandos foram marcados pelas ações práticas que realizaram durante a implantação de cada projeto.

Um dos diferenciais do trabalho desenvolvido pela escola é a valorização das relações humanas, o cuidado direcionado à humanização do processo de ensino – aprendizagem, como podemos verificar na fala da diretora Cátia:

Sou suspeita pra falar (risos). Na nossa escola, a gente trata os estudantes como iguais. Não tratamos como clientela da escola. Eles são nossos, são o nosso povo. Me parece que esta é a grande diferença. Uma coisa é ir trabalhar com uma clientela, outra coisa é trabalhar com os nossos. É outra relação. Esse tratamento vai intervir em todas atividades da escola. Tudo depende disso, no planejamento, pautamos questões de disciplina, de diálogo, de planejamento e a participação dos estudantes em função que eles sejam sujeito da história, que eles consigam opinar e participar. Apesar de pensar que poderíamos ter feito mais, e nos limitamos em alguns momentos.

Outra atividade-processo realizada durante os projetos que se mantém até hoje foi o aprendizado de como o Movimento Social MST resolve seus problemas: coloca em pauta, discute-se, decide-se e esta nova decisão passa a orientar a ação de cada um que participa. Em geral os educandos entrevistados afirmam sua participação nas decisões da Escola:

Sim, todos tem direito de falar. Trabalhamos em equipe. Porque a escola é de todos, então todos tem o dever de conservar. Seguir as regras e falar os problemas (educando Eduardo).

Dentre os principais aprendizados relatados pelos educandos desde os trabalhos realizados estão:

Apreendi a valorizar o espaço em que vivo. Conscientizei-me e aprendi a cuidar do ambiente e preservá-lo para o bem do nosso planeta. Vi a socialização da escola com a comunidade (educando João Pedro).

Com o projeto do lixo aprendi a importância de cuidar do meio ambiente e também separar o lixo que em grande quantidade pode ser reaproveitado. Com o projeto construindo caminhos para a valorização do espaço em que vivemos descobri a importância de melhor identificar os lugares de acesso. [...] Com a feira de produção da agricultura familiar, que a escola criou mostra a importância para os agricultores de apresentar e vender sua produção. (educando Ivan).

Sobre a participação na gestão de escola, podemos afirmar que se sentem mais atuantes os educandos que estão na coordenação da turma no trimestre.

Como faço parte do conselho escolar da escola e, sou a representante dos estudantes, procuro sempre participar das reuniões da escola e ajudar nas decisões (educanda Valeria).

O principal fato que ocorreu este ano e que os estudantes participaram bastante foi a ocupação da escola em apoio aos professores e reivindicar seus direitos (educando João).

Sim, participamos das decisões da Escola dando opinião sobre os projetos da escola. Todos nós temos voz. Ajudar a decidir algo na escola é muito importante para um bom desenvolvimento escolar (educando Juliano).

Sim, todos podem falar. Um de cada vez, é claro. Como nosso país é uma democracia a escola também deve ser (educando João Pedro).

Podemos dizer que todos os projetos foram deixando legados para o conjunto da escola, ou aprendizados coletivos que continuam acontecendo após o seu término. Primeiro se discute e se elege uma questão da realidade local ou mais ampla, que se tornará, mais tarde, através do planejamento dos educadores, uma questão de estudo e pesquisa entre educandos e educadores.

Ao entrevistar a educadora e a diretora, pedimos para avaliarem a experiência do Seminário Integrado como espaço/tempo dedicado à pesquisa. Foi-nos dito que:

Depois de levarem um susto com um trabalho que é rigorosamente conduzido na escola, eles (*os educandos*) aprendem muito. Desenvolvendo trabalho científico passo a passo, aprendem a lidar com a tecnologia e mesmo com a falta de comprometimento de alguns colegas (educadora Lilian).

Ao discutirmos sobre a relevância, ou não, do Seminário Integrado na formação dos educandos e se há aprendizados que estão sendo construídos com o trabalho desenvolvido no componente, tivemos um retorno afirmativo das educadoras:

Apesar de todas as dificuldades, o Seminário Integrado é muito importante nas escolas, pois os estudantes adquirem uma bagagem além do conteúdo da base. Desenvolvem mais sua argumentação. Lidam com problemas em trabalhos em grupo (que também vão enfrentar futuramente nos seus trabalhos). Pesquisam além dos livros e da internet. Eles interagem com a Comunidade; enfrentam sua timidez e principalmente, eles não esquecem do conteúdo trabalhado, pois a dedicação e a responsabilidade de apresentar um trabalho de qualidade é a principal motivação dos estudantes. Com esse conjunto de fatores eu percebo que o Seminário Integrado tem um papel fundamental para o estudante enfrentar a faculdade, pois já desenvolvem trabalhos próximos aos exigidos nas Universidades (educadora Lilian).

O ensino médio deu pra nós uma qualidade nos projetos, pelo fato de que como os adolescentes eram mais imaturos, precisávamos de um esforço maior no sentido de envolver os estudantes nos projetos. O ensino médio como tem uma maturidade, eles conseguem propor, eles conseguem também atuar e intervir lá nas comunidades, qualificando o trabalho. Esta foi a diferença dos projetos que tivemos o ensino médio. Houve engajamento-comprometimento dos estudantes. Eles se envolveram, amadureceram realizando aqueles projetos. [...] O seminário integrado é o espaço da pesquisa. Se não tivesse o seminário integrado os professores iam se

limitar aos conteúdos a ser trabalhados e não iam abrir para pesquisa. Esta oportunidade de ter este espaço de ir para as comunidades, pra discussão em sala de aula, para troca, para irem formando opiniões porque assim como eles questionavam, também eram questionados. Assim como pesquisar várias coisas não só nas comunidades como em outros lugares. Resumindo: é o espaço da pesquisa que a escola precisa (diretora Cátia).

Um traço marcante deste processo de pesquisa é realmente a possibilidade de intervenção coletiva em questões da realidade local dos educandos. Bem como, a importância metodológica no aprendizado, visto que o conhecimento é reafirmado ou questionado diante das questões da realidade e vice-versa, o conhecimento científico também questiona práticas realizadas pelos educandos e suas famílias, como por exemplo, o trato dado ao lixo (resíduo sólido) ou modelo de agricultura assumido por alguns agricultores.

Em relação as motivações que levam educadores e educandos a realizarem projetos integrados entre Escola e Comunidade tivemos a seguinte resposta:

A vontade de desenvolver um trabalho bem feito foi a maior motivação dos estudantes, professores e comunidade escolar. Comunidade escolar? Sim, pois o trabalho do Seminário Integrado tinha como objetivo sair do portão da Escola. Um trabalho coletivo em que as famílias tiveram um papel importante nas pesquisas realizadas pelos jovens (educadora Lilian).

Neste momento, percebemos que a participação e o envolvimento da comunidade faz a diferença na realização de projetos coletivos. Como dito antes, "os educandos se envolveram com muita dedicação e aprenderam muito mais fazendo as pesquisas nas comunidades, pois eles vivenciaram a realidade que estão inseridos. Além desse novo conhecimento, eles adquiriram uma nova visão sobre a sua própria realidade (educadora Lilian).

Esta percepção é reafirmada pela diretora Cátia quando entrevistada sobre a presença da comunidade nos projetos da escola:

O envolvimento da comunidade se dá dependendo do interesse dos estudantes. Quando os estudantes levam as questões para a comunidade junto com seus educadores, a comunidade vai se envolver. Assim como se a escola não se abraça, se os educadores não forem para a comunidade, a comunidade não vai vir automaticamente. Isso que eu percebi. Porque nos projetos que fizemos fomos para a comunidade e eles participaram (diretora Cátia).

Podemos perceber ao sistematizar as entrevistas realizadas com educandos e educadores e ao estudar o registro do planejamento dos projetos que envolveram o Seminário Integrado, que eles vão além de integrar os conhecimentos escolares. Todos visaram aprofundar uma questão da realidade local, seja da memória e pertença as comunidades, seja das questões ambientais, ou mesmo da convivência e auto-organização dos educandos diante da situação da do campo. De forma geral, educandos e educadores avaliam positivamente os resultados alcançados através deste componente curricular.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os educadores e educandos da Escola Antônio Conselheiro tem construído várias iniciativas no sentido de aproximar a escola da realidade que a cerca, promovendo efetivamente a educação do campo nos diferentes níveis, como é o caso do ensino médio. Neste contexto, o componente curricular Seminário Integrado, do Ensino Médio Politécnico, se mostrou como um espaço que legitima e possibilita o planejamento e desenvolvimento de ações de pesquisa e de intervenção na realidade, de acordo com os princípios da educação do campo.

Citamos aqui alguns aprendizados desta pesquisa, que poderiam tornar-se novas questões de pesquisa:

- A escola já fazia pesquisa da realidade onde está inserida e ações para transformação desta realidade antes do Ensino Médio Politécnico. O componente Seminário Integrado potencializou estas práticas;
- Podemos perceber que as experiências realizadas no componente Seminário Integrado vão além de integrar os conhecimentos escolares, pois todos trazem fortemente a presença da articulação entre a prática e a teoria retornando para uma nova prática na escola e na comunidade;
- Os projetos realizados não são apenas projetos, são processos que se conectam entre si e com a realidade. Não termina um para começar outro. Um é desdobramento do outro;
- Observamos que todos os projetos realizados pela escola tiveram como objetivo geral desenvolver uma prática que revele organização coletiva dos educandos em sua comunidade escolar: planejamento, divisão de tarefas, o fazer, a avaliação do que foi realizado e o registro da prática realizada;
- Os processos realizados na Organização do Trabalho Pedagógico do Ensino Médio têm mais força porque a escola toda está se organizando diferente, visto que o ensino fundamental assume os ciclos de formação em 2014 e a EJA está organizada por totalidades;
- O planejamento coletivo assume lugar de destaque quando se tem intencionalidade educativa para além do ensino;
- A avaliação escolar assumiu um novo sentido. Todo sistema de avaliação desta escola não tem mais as notas como registro, mas conceitos e pareceres descritivos em cada área do conhecimento e no ensino médio, no seminário integrado. Assim nas relações entre educador e educandos, a avaliação não é apenas moeda de troca, é parte de um todo do processo de aprendizado;
- A auto-organização dos educandos se constitui como uma ferramenta de exercício de um novo poder, de democracia real na tomada de decisões nos diferentes projetos desenvolvidos pela Escola;
- Também foi apontado pelos educandos a importância da relação com as questões da comunidade. Tanto no momento de posicionar-se, dar sua opinião, como de ter iniciativa para resolver algo do cotidiano da comunidade ou da escola;
- Os projetos desenvolvidos no Ensino Médio se situam também, no aprendizado metodológico de como fazer pesquisa de campo. Ao fazer isto, exercita-se diversas técnicas de pesquisa de campo;

Vale a pena destacar que o sucesso e o fracasso desta experiência educativa está ligada a um amplo processo de formação dos educadores, da comunidade escolar e do engajamento de cada um dos envolvidos neste projeto de educação, de campo e de sociedade. Os resultados dependem do envolvimento do coletivo de educadores, das turmas e da força educativa que cada matriz de formação da Pedagogia do Movimento: luta social, trabalho, cultura, história e organização coletiva, consegue se estabelecer nesta experiência educativa.

Por outro lado, vivemos uma reforma educacional que altera inclusive a constituição federal Brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que não favorece a educação pública. No final de

2016, acontece uma reforma do Ensino Médio que suprime componentes curriculares importantes para a formação geral pretendida no ensino médio, como filosofia, sociologia, artes e tende a profissionalizar os educandos do ensino médio precocemente. No Estado do RS é retirado da base curricular o componente do Seminário Integrado e conseqüentemente o tempo semanal dedicado a estes projetos integradores. Registra-se nesta reforma inclusive a queda da nomenclatura de ensino médio politécnico.

Quando o Ensino Médio Politécnico e seu componente Seminário Integrado, começam a mostrar resultados positivos e potencial para contribuir com a educação do campo, eles são extintos. Novamente sem discussão com as escolas, a caminhada desta escola do campo e de tantas outras será interrompida, e precisará se “encaixar” em outros modelos determinados de cima para baixo?

A continuidade destes projetos coletivos na Escola não está garantida, pois a reestruturação curricular não considerou as diferentes caminhadas das escolas de ensino médio. Não foram garantidos elementos de seu desenho curricular que estavam dando certo, emparelhando todas as escolas numa mesma matriz curricular. Portanto, o grande desafio da Escola Antônio Conselheiro está em manter viva a sua concepção de educação do campo, diante dos “ajustes” de cada governo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Cleide de Fátima Luncks de. **Novas formas de organização da Escola: o caso do IEJC**. Florianópolis. UFSC. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Especialização no Ensino de Ciências Humanas e Sociais nas Escolas do Campo. 2011.

CALDART, Roseli Salete. **A educação do campo e a perspectiva de transformação da forma escolar**. Texto não publicado, 2010.

_____. **A pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

_____. **Caminhos para a Transformação da Escola**: reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

_____. **Dicionário da Educação do Campo**. Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano, Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012

_____. **Educação do Campo**: notas para uma análise de percurso. Texto não pub. 2009.

_____. **Elementos para a construção do projeto político pedagógico da educação do campo**. Cadernos Temáticos: Educação do Campo, Curitiba: Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental, SEED – PR, p.23-34, 2005.

_____; PALUDO, Conceição, Doll, Johannes (org.). **Como se formamos sujeitos do campo?** Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores. Brasília: PRONERA: NEAD, 2006.

ENGUITA, Mariano Fernandes. **A face oculta da escola, o trabalho atual como forma histórica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FREITAS, Luiz Carlos. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. 5 ed. Campinas: Papyrus, 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio.** In.: CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (orgs). *Ensino Médio Integrado: concepção e contradições.* São Paulo: Cortez, 2005, pág. 57-82.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, Luciana Barreto. **Seminário Integrado: Redes sociais virtuais e ferramentas colaborativas.** Porto Alegre: UFRGS. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Especialização em Mídias na Educação. 2012.

KOLLING, Edgar Jorge; NÉRY, Ir.; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação básica do campo.** 1ª Ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

MAIA, Atila de Macedo; TOMAZETTI, Elisete Medianeira. *O Ensino Médio Politécnico no RS, Seminário Integrado, Interdisciplinaridade: Desafios Lançados.* **Revista ANPED SUL**, Florianópolis, volume X, p.1 a p.19, outubro de 2014.

MARTÍ, José. **"Libros" em Obras completas**, v.18 (Havana Editorial de Ciencias Sociales, 1991), p.290-1

MARX, Karl. ENGELS, Frederich. **Teses sobre Feuerbach.** São Paulo: Alfa – Omega, 1977.

MÉSZÁROS, István. **A Educação para além do Capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MIRANDA, Sônia Guariza; SCHWENDLER, Sônia Fátima (orgs). **Educação do Campo em Movimento: Teoria e prática cotidiana – vol.1.** Curitiba: Editora UFPR, 2010.

MIRANDA, Sônia Guariza. Schwendler, Sônia Fátima. Janata, Natacha Eugênia. orgs. **Educação do Campo em Movimento: Teoria e prática cotidiana – vol.2.** Curitiba: Editora UFPR, 2010.

MST. Dossiê MST Escola: documentos e estudos 1990-2001. **Caderno de Educação nº 13.** Veranópolis: Iterra, 2005.

PISTRAK, Moisey Mikhailovich. **Escola-Comuna.** Tradução de Luiz Carlos de Freitas e Alexandra Marenich. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

_____. **Fundamentos da Escola do Trabalho.** São Paulo: Expressão Popular, 2000.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ANTÔNIO CONSELHEIRO. Santana do Livramento, 2014.

REGIMENTO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ANTÔNIO CONSELHEIRO. Santana do Livramento, 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Conselho Estadual de Educação. **Parecer CEE d nº 156 de 27 de janeiro de 2012.**

_____. **Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio (2011-2014).** Porto Alegre, 2011.

_____. Secretaria Estadual de Educação. **Regimento Referência das Escolas de Ensino Médio Politécnico da Rede Estadual (2012).** Porto Alegre, janeiro de 2012. 27p.

SHULGIN, Viktor Nikholaevich. **Rumo ao Politecnismo (artigos e conferências).** 1ª ed. Tradução de Alexey Lazarev e Luis Carlos de Freitas. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2013.